

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

130^a Edição



Conjuntura econômica, geopolítica e impactos do clima no agronegócio brasileiro.

Na edição n.º 130 do informativo econômico analisaremos os impactos da conjuntura econômica, geopolítica e do clima no agronegócio brasileiro. A largada da safra 2024/25 no Brasil iniciou-se emersa em problemas climáticos, em especial, pela ausência de chuvas que garantam o plantio adequado e boa semeadora das plantas. Lá fora, a conjuntura internacional se apresenta ainda profundamente deteriorada, seja por questões geopolíticas, seja por questões econômicas.

Nos Estados Unidos, principal economia do mundo, prevalece uma política econômica voltada para o combate a inflação que prejudica o ciclo de negócios global. Havia até meados de setembro deste ano uma perspectiva de corte nas taxas de juros dos títulos americanos, pautada no reduzido número de postos de trabalho criados em agosto na economia americana. Entretanto, dados do Payroll, publicados na última sexta-feira (04), mostraram um aumento substancial na criação de postos de trabalho dos Estados Unidos. Ao todo, foram criados 254 mil novos postos de trabalho em setembro, acima das expectativas do mercado, acompanhado por uma redução na taxa de desemprego da economia americana, de 4,2% para 4,1%. Com estes novos números, retirou-se de cena as apostas em cortes de juros pelo FED, que agora vê espaço para manter elevadas por mais algum tempo as taxas de juros de seus títulos.

Ao passo que a política econômica americana manter limitada a capacidade de liquidez da economia global, no campo da geopolítica vivenciamos um aumento das tensões no Oriente Médio. De outubro de 2023 para cá vimos escalar os desdobramentos dos conflitos entre Israel e Hamas na Palestina.

Mais recentemente, deu-se início as hostilidades entre Israel e Irã, onde um dos episódios recentes mais emblemáticos deste conflito foi sem dúvidas as ondas de explosões de pagens usados por membros do Hezbollah, que deixou 37 mortos e 3 mil feridos no Líbano. Após este ataque, ocorrido em setembro, Israel deu início as incursões terrestres no sul do Líbano.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Paralelamente, o Irã lançou seus primeiros mísseis balísticos contra Israel. Aparentemente, este conflito está longe de acabar, e do ponto de vista econômico, conflitos como estes, ainda que localizados, instigam a instabilidade econômica em mercados importantes como o do petróleo, que se traduzem em uma postura mais tímida de investidores avessos a risco.

No Brasil, por sua vez, prevalece a preocupação com o equilíbrio fiscal e com a boa gestão das contas públicas. No último relatório focus, publicado pelo Banco Central, as previsões para o IPCA de 2024 subiram de 4,37% para 4,38%, mantendo estável em 3% o crescimento do PIB, com taxa de câmbio igualmente estável, a R\$ 5,40/dólar, para 2024. Já a Selic se manteve em perspectiva de alta. A expectativa é de que a taxa atinja o patamar de 11,75% até o final do ano.

Para o agronegócio, essas são péssimas notícias, dado que é crescente a necessidade de captação de recursos para custeios e investimentos na agricultura. Em entrevista ao Canal Rural, o comentarista Miguel Daoud, enfatizou o avanço das taxas de juros livres adotadas pelo agronegócio. Na concepção do analista, a nova conjuntura que se apresenta enseja a necessidade dos produtores rurais buscarem formas de depender cada vez menos de crédito para custear sua produção, algo que se mostra impossível para a grande maioria dos produtores rurais deste país. Entretanto, é nítida a descapitalização de produtores diante dos problemas que se apresentam tanto nas relações de mercado como na produção agrícola do país nos últimos dois anos.

A este quadro se somam ainda os problemas de clima que mais uma vez batem a porta do produtor rural. Essa incerteza da natureza se soma a fatores tradicionalmente negativos de nossa estrutura como a falta de seguro rural e de políticas públicas de defesa de preços mínimos para a produção agrícola.

De cerca forma, a expectativa de alguns analistas é de que os preços de mercado consigam equalizar os problemas de clima nesta nova safra, mas não podemos deixar de considerar os impactos dos excedentes de ofertas da safra americana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Se tudo der certo, as chuvas deverão voltar na segunda quinzena de outubro, diluindo parte desses problemas derivados do clima quente e seco, garantindo o plantio e a boa semeadura da safra 2024/25 nos principais estados produtores do país. De nada servirá preços maiores se não houver produção. Mas para além da produção, é preciso haver mecanismos de compensação de perdas que atenuem os problemas causados pelo clima em nosso agronegócio. Esta é uma bandeira que precisa ser sustentada ano após ano, safra após safra.

Nesta nova safra, o produtor rural estará envolto, mais uma vez, em variáveis externas que não controla, necessitando buscar estratégias de mitigação de risco a partir daquilo que consegue determinar, comprando bem seus insumos, fazendo travas de preços e adotando práticas produtivas que reduzam os impactos do risco climático em suas lavouras.

É crucial que os produtores rurais adotem uma abordagem proativa para navegar pelas incertezas econômicas, geopolíticas e de clima que se apresentam na conjuntura atual dos mercados agrícolas, isso inclui um planejamento financeiro cuidadoso e o uso de tecnologias que possam aumentar a resiliência das culturas contra as intempéries climáticas.

O sucesso da safra 2024/25 dependerá não apenas da adaptação do produtor às condições climáticas e econômicas, mas também da sua capacidade de inovar e de manter-se informado sobre as dinâmicas da economia global. Com boas estratégias e muita resiliência, certamente o produtor rural conseguirá superar mais uma vez as adversidades da produção de alimentos no país.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

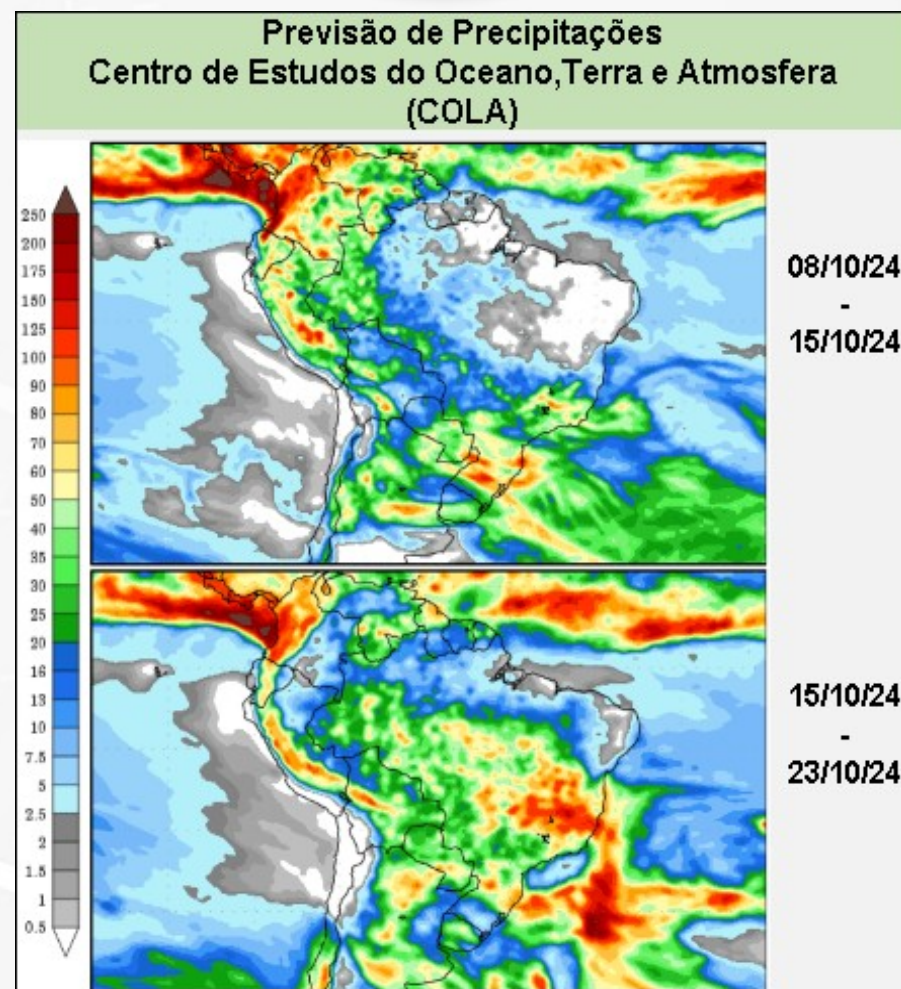
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 07 a 10 de outubro indica tempo quente e seco, com chegada de uma área de baixa pressão atmosférica que poderá favorecer as chuvas ao longo da semana. As temperaturas deverão variar entre 19°C e 44°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de julho o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 1°C (Iguatemi) e máxima de 38°C (Corumbá), estando dentro deste intervalo 24 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 13% (Coxim, Corumbá, Água Clara e Sonora) e 22% (Aral Moreira).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 0 e 12 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes foram registrados entre as regiões Leste e Norte do estado. Já os menores índices foram registrados nas regiões Oeste, Centro e Sul de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 07 a 15 de outubro, indicam chuvas acumuladas entre 7,5 e 70 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre a região Sudeste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre partes das regiões Centro, Norte e Nordeste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 15 a 23 de outubro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 20 e 90 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre a região Leste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre partes das regiões Centro e Norte de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA



O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato novembro/2024 oscilaram entre US\$ 10,36/bushel e US\$ 10,69/bushel, fechando a semana em US\$ 10,34/bushel, o equivalente a R\$ 124,92/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 5,46/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram valorização. As cotações variaram entre R\$ 135,60/saca (Sidrolândia) e R\$ 137,20/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 136,32/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 125,50/saca.

Segundo a Pátria Agronegócios, o plantio da safra brasileira 2024/25 atingiu 5,28% da área estimada no Brasil, contra 10,08% no mesmo período da safra anterior.

Conforme a Famasul, até a data de 23/09/24 o MS comercializou 92% da safra 2023/24, avanço de 15,11% em relação a igual período de 2023.

Diante dos problemas de clima no início da safra 2024/25 e dos avanços na comercialização antecipada no Brasil, os preços do mercado físico da soja reagiram positivamente. De olho na safra brasileira, o mercado em Chicago apresentou correção, acreditando em uma retomada das chuvas a partir da segunda quinzena de outubro.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 04-10-2024	Bolsa Chicago 04-10-2024	
Campo Grande	R\$ 137,00	R\$ 138,00	nov/24	R\$ 124,92
Dourados	R\$ 137,20	R\$ 138,00	jan/25	R\$ 127,11
Maracaju	R\$ 136,40	R\$ 137,00	mar/25	R\$ 128,91
Ponta Porã	R\$ 135,90	R\$ 136,50	mai/25	R\$ 130,71
São Gabriel do O.	R\$ 135,80	R\$ 137,00		
Sidrolândia	R\$ 135,60	R\$ 136,00		
			Var. Dólar em R\$	
			27/09	R\$ 5,43
			04/10	R\$ 5,46
Média Estadual	R\$ 136,32	R\$ 137,08		



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato novembro/2024 oscilou entre R\$ 68,00/saca e R\$ 69,90/saca, fechando a semana em R\$ 68,01/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato dezembro/2024 oscilou entre US\$ 4,15/bushel e US\$ 4,34/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,24/bushel ou R\$ 54,82/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram alta. As cotações variaram entre R\$ 52,20 (Campo Grande) e R\$ 54,60 (Maracaju), fechando a média semanal na casa dos R\$ 53,55/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 51,30/saca.

Segundo a AgRural, a safra de milho verão atingiu 37% da área projetada para o Centro-Sul do Brasil, em linha com o mesmo período do ano passado.

Diante dos problemas de clima neste início de safra, os preços no mercado físico do milho voltaram a subir no Brasil, apesar de correções na bolsa brasileira. As mesmas condições de clima podem ser encontradas na Argentina, terceiro maior exportador mundial do produto.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 04-10-2024	Bolsa Chicago 04-10-2024	
Campo Grande	R\$ 52,20	R\$ 53,00	dez/24	R\$ 54,82
Dourados	R\$ 54,20	R\$ 55,00	mar/25	R\$ 57,00
Maracaju	R\$ 54,60	R\$ 55,00	mai/25	R\$ 58,15
Ponta Porã	R\$ 52,90	R\$ 53,50	B3 (Pregão) 04-10-2024	
São Gabriel do O.	R\$ 54,20	R\$ 55,00		
Sidrolândia	R\$ 53,20	R\$ 54,00	nov/24	R\$ 68,01
Média Estadual	R\$ 53,55	R\$ 54,25	jan/25	R\$ 71,01
			mar/25	R\$ 72,29



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 1,40%, atingindo a marca de R\$ 2,76 por litro de leite vendido aos laticínios no mês de agosto e recebido em setembro deste ano.

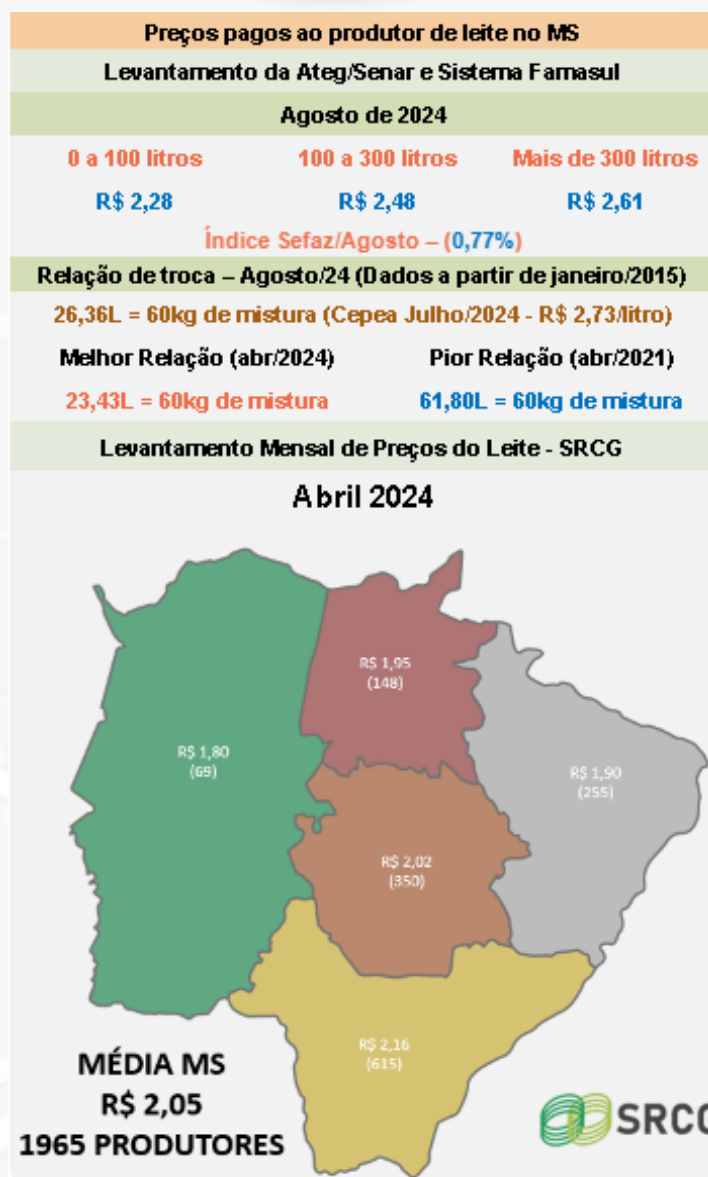
No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,28/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,48/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,61/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de agosto deste ano.

Em agosto, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 0,77% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 1,49%. No leite pasteurizado houve alta de 4,50%. Para o leite UHT a variação foi de -2,43%. Já a muçarela operou com alta de 0,24%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 280,00/@ do boi gordo e R\$ 260,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de agosto mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,20 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Bezerra (3,11%) e Bezerro (1,61%). Já as quedas foram verificadas nos mercados do Boi Magro (-0,25%), Vaca Magra (-2,54%), Novilha (-6,54%) e Garrote (-1,99%).

A relação de troca dos terminadores não apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 280,00/@, a relação de troca permaneceu em 2,05 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado do boi segue apresentando sustentação de preços, com altas sequenciais diante da escassez de oferta de animais terminados aos frigoríficos locais. A perspectiva é de que o cenário altista no MS se sustente ao menos até a entrada dos lotes de confinamento, que devem chegar ao mercado em meados de outubro e novembro. Em Outubro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 6,36%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 04/10/2024				
Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg	
Bezerro	R\$ 2.454,00	240	R\$	10,23
Garrote	R\$ 2.810,00	300	R\$	9,37
Boi Magro	R\$ 3.192,00	375	R\$	8,51
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg	
Bezerra	R\$ 1.824,00	210	R\$	8,69
Novilha	R\$ 2.000,00	270	R\$	7,41
Vaca Magra	R\$ 2.265,00	330	R\$	6,86

Levantamento de preços da arroba - MS				
Preços	23/09/2024	30/09/2024	07/10/2024	
Boi Gordo	R\$ 270,00	R\$ 275,00	R\$	280,00
Vaca Gorda	R\$ 250,00	R\$ 255,00	R\$	260,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresenta tendência de estabilidade no mês de outubro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 7,80/kg vivo no mês de outubro, alta de 0,39% em relação à média dos preços no Brasil.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de agosto foram exportadas 2.368 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,84 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,41 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,63 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Outubro/2024	Média Brasil Outubro/2024		
R\$ 7,80	R\$ 7,77		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,62	4,84	4,76%
Volume (ton.)	2614	2368	-9,41%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	20/09/2024	04/10/2024	% var.
Suíno/Soja	3,42	3,41	-0,29%
Suíno/Milho	8,75	8,63	-1,37%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,20/kg do frango vivo no mês de outubro. O montante apresenta defasagem de -5,45% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de outubro deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de julho, o indicador de custos ICP-Frango registrou alta de 6,37%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,92 mil toneladas de carne de frango no mês de agosto, gerando um montante de US\$ 26,88 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,75 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Outubro/2024	São Paulo Outubro/2024		
R\$ 5,20	R\$ 5,50		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,20	26,88	-16,52%
Volume (mil/ton.)	16,81	12,92	-23,14%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	20/09/2024	04/10/2024	% var.
Frango/Milho	6,07	5,75	-5,27%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

